

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS- UNIFAL-MG

**MARISSA ROSSI FERREIRA CUNHA**

**Os indícios de moderno no município de Serrania no século XX**

ALFENAS/MG

2018

**MARISSA ROSSI FERREIRA CUNHA**

**Os indícios de moderno no município de Serrania no século XX**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais pelo Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Alfenas.  
Orientador: Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Conceição.

ALFENAS/MG

2018

## AGRADECIMENTOS

Nenhuma batalha se vence sozinha. No decorrer desta luta, algumas pessoas foram de suma importância. Pessoas que tiveram ao meu lado percorrendo esse caminho como verdadeiros soldados, estimulando e acreditando que a conquista do diploma viria.

Primeiramente, o agradecimento vai para Deus, que me deu força para enfrentar as diversidades e os obstáculos que não somente a faculdade me proporcionou, mas o conjunto da vida.

Agradeço também a minha mãe e aos meus irmãos, que estiveram comigo não só nesse momento, mas em toda a minha vida, fornecendo apoio, compreensão e estímulos em todos os momentos. Ao meu namorado, que aguentou diretamente meu estresse, meus choros, minhas angústias e minhas crises no decorrer do percurso. Estendo esse agradecimento aos meus tios e aos meus padrinhos, que se alegraram e me apoiaram.

Aos amigos que o curso de Ciências Sociais me proporcionou, meu muito obrigada. Esse Trabalho de Conclusão de Curso tem muito de vocês. Obrigada aos meus professores, cada um deixou uma pegada, um ensinamento, foi um prazer seguir com vocês nesses anos.

Obrigada ao meu orientador, Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Conceição, que teve paciência e por me ofertar ensinamentos para a vida. Você, que admiro por sua competência, por sua sinceridade, por sua bondade, por nos mostrar a realidade, por acreditar que sempre somos capazes. Por acreditar em mim. Acreditar que a evolução é sempre através da prática. Obrigada por cada detalhe.

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta os resultados iniciais de uma pesquisa sociológico-histórica sobre o município de Serrania, localizado no Sul de Minas Gerais. O objetivo geral é analisar, identificar e compreender os indícios do moderno no município no início do século XX, em seu processo de emancipação que ocorreu em 1938, e os avanços que ocorreram no decorrer dos anos seguintes, após deixar de ser distrito da cidade de Alfenas–MG. Compreendendo as relações entre os acontecimentos locais, regionais e nacionais, utiliza-se como principal referencial teórico sobre a historiografia mineira “Raízes da modernidade em Minas Gerais” do autor João Antônio de Paula (2000), que apresenta uma análise dos conceitos sobre modernidade e desenvolvimento. A hipótese principal é de que no período delimitado, a partir de suas especificidades econômicas, culturais e políticas, pode-se encontrar no município indícios do moderno. O trabalho faz uso de informações fornecidas pelo banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre a história do município e a evolução populacional, juntamente com o apoio dos livros “Serrania uma História entre as serras”, da autora Climene Cristina Dias de Siqueira (2007) e “Serrania da água limpa”, de Otávio Nunes (2008). Apesar de existirem indícios do moderno, Serrania é uma cidade fundamentalmente rural. Sua economia é baseada agricultura e na pecuária e mesmo algumas empresas fixadas na cidade dependem diretamente da terra.

Palavras-chave: Modernidade, Moderno, Sociologia, Sul de Minas Gerais, Serrania.

## **ABSTRACT**

The present Work of Conclusion of Course presents the initial results of a sociological-historical research about the municipality of Serrania, located in the South of Minas Gerais. The general objective is to analyze, identify and understand the evidence of the modern in the municipality in the early twentieth century, in its emancipation process that occurred in 1938, and the advances that occurred in the following years after ceasing to be a city district of Alfenas-MG. Understanding the relations between local, regional and national events, it is used as the main theoretical reference on the historiography of Minas Gerais "Roots of modernity in Minas Gerais" by João Antônio de Paula (2000), which presents an analysis of the concepts of modernity and development. The main hypothesis is that in the delimited period, from its economic, cultural and political specificities, one can find in the municipality indications of the modern. The work uses information provided by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and the Institute of Applied Economic Research (Ipea) on the history of the municipality and the population evolution, together with the support of the books "Serrania uma History among the Mountains ", by Climene Cristina Dias de Siqueira (2007) and" Serrania da Agua Limpa "by Otávio Nunes (2008). Although there are indications of the modern, Serrania is a mainly rural town. Its economy is based agriculture and livestock and even some companies set in the city depend directly on the land.

Keywords: Modernity, Modern, Sociology, Southern Minas Gerais, Serrania.

## SUMÁRIO

<b>Introdução .....</b>	<b>7</b>
<i>Metodologia e abordagem.....</i>	<i>11</i>
<b>1. A riqueza cultural de Minas Gerais do século XVIII e XIX.....</b>	<b>13</b>
1.1. <i>Minas Gerais e a sua modernidade .....</i>	<i>13</i>
1.2. <i>A estrutura urbana e a atividade econômica de Minas Gerais.....</i>	<i>14</i>
1.3. <i>O sistema colonial e a estrutura social de Minas Gerais.....</i>	<i>18</i>
1.4. <i>A vida política de Minas Gerais no século XVIII .....</i>	<i>19</i>
<b>2. De Água limpa à Serrania: História, economia, cultura e os processos de modernização.....</b>	<b>23</b>
2.1. <i>A formação territorial e a escravatura.....</i>	<i>23</i>
2.2. <i>Histórico e a formação administrativa.....</i>	<i>26</i>
2.3. <i>A formação do capital: agricultura, pecuária e economia.....</i>	<i>30</i>
2.4. <i>A Urbanização serraniense.....</i>	<i>32</i>
<b>Considerações finais .....</b>	<b>36</b>
<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>38</b>

## Introdução

Nasci e resido até o presente momento na cidade de Serrania, no sul de Minas Gerais. Durante meus estudos no ensino fundamental, na Escola Estadual de Serrania (Escola Estadual Diretor Nelson Rodrigues), encontrei a professora Climene Cristina Dias de Siqueira, formada em letras, que depois de vários anos de dedicação a sua profissão e aos seus alunos, viu um dos seus sonhos se tornar realidade: escrever um livro sobre a cidade de Serrania, “Serrania: Uma história entre as serras”, com a contribuição dos seus alunos da 8º série<sup>1</sup>,

Há alguns anos despertou em mim o desejo de “passar Serrania para o papel”, ou seja, tentar condensar em formato de livro tudo o que esta cidade é, quem é seu povo, como vivem, sua cultura, sua história, enfim. E meus alunos da 8º serie azul do ano de 2007, da Escola Diretor Nelson Rodrigues, adotaram está ideia e dividiram o sonho comigo. (SIQUEIRA, 2007, p. 11)

O livro foi subdividido em vários temas, tais como cultura, relevo, o passado, o presente, os limites do município entre outros. Cada tema ficou responsável por um conjunto de alunos, meu grupo ficou responsável pela parte das personalidades da cidade. Ficamos responsável por coletar dados pessoais dos artistas e a ascensão da carreira. Entres algumas pessoas, entrevistamos, Elivelton Alves Rufino e Elzo Aloísio Coelho, ambos jogadores, que deixaram suas marcas na seleção brasileira. Ney Gonçalves Dias, jornalista, advogado, radialista e apresentador. Entre outras personalidades, contamos com a ilustre Nany People, que não é de nascença da cidade de Serrania, mas onde passou toda a vida infância.

Anos depois da publicação desse livro contando a história de Serrania, ingressei na Universidade Federal de Alfenas para cursar Ciências Sociais. No decorrer na graduação, o processo de coleta e análise de dados que a iniciação científica me proporcionou, chamou muita minha atenção, uma vez que já tinha tido uma experiência bacana.

Foi a possibilidade de ver o município com um olhar um pouco diferente, como, por exemplo, em relação aos indícios de moderno da cidade.

O Projeto de Iniciação Científica, “Evolução Populacional e Desenvolvimento nas microrregiões de Passos e Varginha”, desenvolvido entre os anos de 2014 e 2015, foi de suma importância, pois tomou como objeto os municípios que constituem

---

<sup>1</sup> Atualmente 9º ano.

atualmente as microrregiões de Passos e Varginha. É parte de um programa de pesquisa que estuda o desenvolvimento das microrregiões do sul de Minas Gerais, através do grupo “Sociedade Industrial: processo e teorias sociais”.

A pesquisa teve como objetivos gerais analisar e investigar a evolução populacional e o desenvolvimento desses municípios, identificar os períodos de oscilações e suas relações com as transformações econômicas e sociais ocorridas.

A Iniciação Científica proporcionou a formação de conhecimentos sistematizados de alguns aspectos importantes da trajetória histórica e populacional das cidades analisadas, tais como a formação histórica, incluindo os decretos que possibilitaram a emancipação, e a variação da população no decorrer dos anos. Dessa forma foi possível verificar oscilações e construir algumas ideias relacionadas à história, seja ela regional ou estadual.

No decorrer dos levantamentos efetuados durante o projeto de iniciação científica, baseados nos dados populacionais coletados e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, percebeu-se que existia discrepância entre os valores apresentados para a população urbana e a rural em relação ao total por cidade. Assim, houve a necessidade de retomar os levantamentos que haviam sido feitos anteriormente para a microrregião de Alfenas para rever a análise e ver se os resultados teriam essa mesma incompatibilidade.

Os dados do IBGE foram de suma importância para entender as modificações do território nacional, pois é responsável pelos levantamentos demográficos, pesquisas de estatísticas sobre os mais variados temas, tais como os indicadores do trabalho e rendimento, agropecuária, indústria, comércio, estatística populacional, área territorial, divisão regional, entre outros.

As mudanças na rede urbana, com o passar dos anos possibilitaram vários estudos em volta do território brasileiro, que estão constantemente em desenvolvimento e modificações, necessitando sempre de atualizações no quadro das regiões e cidades.

Em 1968, algumas categorias foram criadas para uma melhor classificação dos municípios brasileiros. Tendo suas regiões classificadas por mesorregião e microrregião, desenvolvido pelo IBGE (2007, p. 8) para fins estatísticos.

As mesorregiões são constituídas por várias microrregiões, que por sua vez são compostas por um conjunto de cidades e agrupadas de modo a facilitar sua identificação e, apresentam especificidades quanto à organização do espaço e à

estrutura de produção, o que configura as relações sociais e econômicas. Sendo assim, as microrregiões são constituídas, segundo o IBGE (1968), pelas relações de produção, distribuição, troca e consumo, organizando o espaço local.

Para o desenvolvimento do presente trabalho, partiu-se da microrregião de Alfenas, que é composta por 12 cidades, sendo elas as cidades de Alfenas, Alterosa, Areado, Carmo do Rio Claro, Carvalhopólis, Conceição Aparecida, Divisa Nova, Fama, Machado, Paraguaçu, Poço Fundo e Serrania.

No decorrer da pesquisa, além da análise dos dados acerca da evolução populacional dos municípios, foi feita a revisão bibliográfica sobre o desenvolvimento e a urbanização no estado de Minas Gerais, por meio da obra “Raízes da Modernidade em Minas Gerais” (PAULA, 2000), que compreende temáticas como desenvolvimento, modernidade e modernização.

O autor (Paula, 2000) busca compreender as maneiras específicas pelas quais Minas Gerais desenvolveu em condições tão adversas à realidade das instituições da modernidade nos séculos XVIII e XIX, marcada pela diversidade e complexidade.

A modernidade em Minas, segundo Paulo (2000) foi marcada pela definição de um conjunto de instituições, das cidades, do Estado, de um mercado e de um sistema cultural, em que Minas deixava de ser caracterizada pela ruralidade. Assim percebemos que a modernidade em Minas é feita por “pedaços”. Considera-se legítimo afirmar que não há apenas uma modernidade em Minas, mas sim várias modernidades.

Nesse sentido, Paula (2000) salienta que a singularidade da trajetória histórica mineira nos séculos XVIII e XIX era ligada ao sentido geral da modernidade ocidental, não era linear e nem mesmo homogênea.

Minas Gerais aparece ao mesmo tempo como matriz da modernidade no Brasil e síntese das contradições essenciais da formação histórica brasileira. Para o autor (2000, p. 22), mesmo com os limites da dominação colonial e pela base material e tecnológica disponível, Minas Gerais teria constituído uma “civilização urbana” nos séculos XVIII e XIX. Em suas palavras,

[...] O que interessa aqui é que, mesmo que os coevos não o nomeassem, a realidade de Minas Gerais, naqueles séculos XVIII, XIX, era marcada pela modernidade no sentido em que esta foi definida aqui, isto é, como um conjunto de instituições- as cidades, o Estado, o mercado, um sistema cultural- que resultaram em significativa alteração com relação ao quadro até então prevalecente, típico da época medieval, e caracterizado pela ruralização, pela fragmentação do poder político, pelo localismo, pela hegemonia absoluta da religiosidade, pela

estratificação rígida da estrutura social, pela ampla presença das relações de dependência pessoal (PAULA, 2000, p. 22).

Nesse sentido, a obra teve como objetivo central:

[...] buscar compreender os limites do processo de implantação da modernidade em Minas Gerais do ponto de vista sócio-político-cultural à luz dos constrangimentos determinados pela presença e dominação aqui do sistema colonial e seus desdobramentos históricos-dependência econômica, tecnológica e financeira; marginalização política e social; interdição de direitos sociais básicos... Isto é, neste ensaio, buscar-se-á registrar as especificidades da modernidade em Minas Gerais, destacando, em particular, a forma como impuseram um sistema urbano, um sistema estatal, um sistema cultural, um sistema religioso e um sistema monetário-mercantil (PAULA, 2000, p. 12).

A questão de Paula (2000) é entender as implicações do sistema colonial, em relação à modernidade em Minas Gerais, destacando as estruturas urbana, social, política e cultural. A instauração do moderno na província mostrou-se limitada a uma ordem arcaica, sancionada por privilégios, que impossibilitou a constituição de um processo mais amplo de democracia e de distribuição de renda, poder e informação.

O presente trabalho se propõe a apresentar os resultados de uma pequena investigação sociológico-histórica sobre o município de Serrania. O objetivo geral foi investigar e compreender os indícios do moderno em Serrania.

A hipótese principal é de que no período delimitado, que parte da sua emancipação em 1938 a 2010 (último censo do IBGE), por meio de suas especificidades econômicas, culturais e políticas, podemos questionar como se deu o seu processo de emancipação. Serrania seria uma cidade moderna? Serrania é uma cidade urbana?

A partir desses instrumentos metodológicos e de uma abordagem sócio-histórica, este trabalho foi estruturado em dois capítulos. O primeiro capítulo, intitulado “A riqueza cultura de Minas Gerais no século XVIII e XIX” foi dividido em quatro tópicos que discute a implantação do modo de produção capitalista em correlação com as transformações sociais e econômicas sofridas em Minas Gerais. O segundo capítulo, “De Água Limpa a Serrania: história, economia, cultura, e os processos de modernização”, apresenta um quadro da formação administrativa de Serrania para a contextualização histórica do município. Na sequência é abordada a forma metodológica como o trabalho foi desenvolvido.

## **Metodologia e abordagem**

No que se refere às fontes e à metodologia utilizadas para a realização do presente trabalho, destaca-se as seguintes técnicas de levantamento e análise de dados: revisão bibliográfica do livro de Paula (2000), utilizadas para a compreensão das discussões teóricas acerca dos processos de modernização e implantação do sistema capitalista moderno em Minas Gerais; análise documental histórica de alguns centros de informações de Serrania, como da Prefeitura Municipal, da Câmara Municipal, e de alguns livros que contam a história da cidade no decorrer dos anos: “Serrania, uma história entre as serras”, de autoria de Climene Dias Siqueira em conjunto com seus alunos da antiga 8º série, no ano de 2007; e “Serrania da Água Limpa”, de Otávio Nunes em 2008.

Especificamente relacionada ao levantamento dos dados populacionais e da história político-administrativa de Serrania, foram utilizados os dados do IBGE que apresentaram algumas distorções entre as populações total e a soma da urbana com a rural, e dessa forma encontrou-se no Instituto de Pesquisa e Estatística Aplicada, IPEA, outro sítio de informações, a possibilidade de se revisar os dados levantado no sítio do IBGE para a microrregião de Alfenas. O período foi de 1972 (primeiro censo publicado) a 2010 (último censo publicado).

No levantamento sobre trajetória histórica dos municípios, buscou-se investigar os anos de emancipação ou de criação por meio de informações disponíveis nos sítios eletrônicos das prefeituras, do IBGE e da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Desta forma, foi possível organizar as informações referentes à formação administrativa dos municípios da microrregião de Alfenas, direcionando para as modificações ocorridas ao longo dos anos em relação aos aspectos que modificam a criação do nome, pertencimento político, fusão e emancipação desta.

Tomamos esses aspectos como instrumento para uma análise do conjunto de cada cidade.

Depois dessa fase concluída sentimos a necessidade de entendermos melhor como foi dada cada emancipação da microrregião de Alfenas, em que está localizada a cidade de Serrania. Nas análises desse processo foi verificar que os decretos eram de suma importância, pois possibilitaram que algumas cidades fossem emancipadas na mesma data. Assim podemos identificar que algumas cidades foram emancipadas com os mesmos decretos. O decreto de 17 de dezembro 1938, possibilitou a

emancipação de mais duas cidades além de Serrania, como as cidades Alterosa e Divisa Nova.

A partir desses instrumentos metodológicos e de uma abordagem sócio-histórica, se procurou compreender os indícios do moderno no município de Serrania no século XX, marcado pela emancipação em 1938, e por transformações importantes no processo de desenvolvimento e/ou crescimento.

Ao me deparar com os principais acontecimentos ocorridos no município, após sua emancipação política, é possível tentar compreender a importância destes para as transformações políticas, econômicas e culturais, tendo em mente a relação entre a realidade “serraniense” em paralelo com e a realidade mineira.

## 1. A riqueza cultural de Minas Gerais do século XVIII e XIX

### 1.1 Minas Gerais e a sua modernidade

Compreender temáticas como desenvolvimento, modernidade e modernização requer um aparato que nos possibilite a compreensão. O livro “Raízes da modernidade em Minas Gerais” de autoria de José Antônio de Paula, foi o guia fundamental. O livro aborda a história socioeconômica de Minas Gerais, descrevendo e analisando diferentes aspectos sobre o desenvolvimento, econômico, cultural, estrutural do estado contendo as especificidades da modernidade, da modernização que aqui fora encontrado no século XVIII e no XIX.

O entendimento dos sistemas modernos tem como compreensão as especificidades das imposições do sistema urbano, estatal, cultural, religioso e monetário mercantil. E a construção das cidades se apresentaria como elemento de tais sistemas.

O autor contribui com a reflexão do espaço urbano enquanto espaço moderno sob perspectiva da modernidade, da organização da vida política, que daria o marco do projeto civilizatório mineiro. Seguiremos as temáticas, dividida em quatro “fases”: Minas Gerais e a modernidade, A estrutura urbana e a atividade econômica de Minas Gerais, O Sistema colonial, A estrutura social de Minas Gerais e A vida política de Minas Gerais no século XVIII.

Nessa primeira parte é apresentado como Minas Gerais possuía uma paisagem cultural, ou seja, bruta e natural. Esse cenário se modifica com a mão do homem, que começa a fazer parte desse cenário e mais, interferindo nela, transformando assim sua paisagem, sua natureza.

O autor nos mostra como os centros urbanos tinham/têm uma grande influência no que acontece nos mais diferentes seguimentos: sociais, políticos, culturais e econômicos. Contudo, é nas cidades, que tudo ocorre, e que acaba por determinar as grandes transformações nos mais variados âmbitos da sociedade,

E é exatamente como “diversidade” que se constituem as cidades mineiras: diversidade produtiva, diversidade social, diversidade cultural. É como um quadro amplo, nuançado, complexo que se deve ser a estrutura urbana mineira desde o século XVIII [...] (PAULA, 2000, p. 13)

Paula (2000) descreve como Minas Gerais não é somente “feita” do metal, ferro e pedras preciosas. O Estado é também dono de uma bagagem cultural, de religiões,

política e uma organização perante a modernidade. Porém, para Weber a conceitualização da cidade e feita economicamente,

É assim o conceito de cidade para Weber, do ponto de vista econômico, implica na centralidade do fenômeno do “mercado”, e decorrente daí, nos conceitos de divisão do trabalho, consumo, produção, renda, dinheiro. De resto, há uma outra dimensão decisiva para a caracterizar a cidade, para Weber, que é a diversidade. (PAULA, 2000, p. 13).

O primeiro desses eixos seria o “Estado moderno”, que representa a imposição de uma forma específica de organização do poder, pautada na hegemonia do interesse público sobre os interesses privados, garantido através do poder normatizado-coercitivo exercido por uma estrutura autônoma. O “Mercado Capitalista” diferente dos outros mercados que antecederam a época moderna, o mercado capitalista mostra-se ligado a generalização e a universalização dos seus resultados e a hegemonia sobre as relações econômicas, sejam ela sobre a divisão do trabalho, consumo ou até mesmo a produção.

O terceiro eixo que é a centralidade da “Razão Instrumental”, que tem suas bases na revolução cultural no Ocidente nos séculos XIV, XV e XVII, tem o desencantamento do mundo, relacionada na autonomização e a racionalização da esfera da ética, da ciência e das artes. Por fim a “Individualidade”, relacionada as mentalidades e aos costumes que significou na separação entre as esferas públicas e as esferas privadas e as instituições, gerando assim uma sociabilidade gerada pela liberdade individual.

Para Paula (2000, p. 17), “trata-se de pensar a modernidade como o resultado da ação da cultura sobre o estado e a religião, bem como as interações das influências recíprocas, daí determinantes, e as maneiras como afetam os indivíduos e a coletividades”.

## **1.2 A estrutura urbana e a atividade econômica de Minas Gerais**

A revolução urbana, momento culminante para a estrutura urbana de Minas, que teve um conjunto de transformações, invenções e de vários conhecimentos científicos e cultural, dando assim um poder imenso as cidades, no poder econômico, político, religioso, científico e cultural concentrados nas cidades, resultados do poder

e da capacidade expansiva. Dentre as várias criações da burguesia, apenas a cidade moderna tem de fato universalidade,

Trata-se, assim, de reconhecer que se o fenômeno urbano, se a centralidade da cidade são características permanentes de toda a trajetória da modernidade, cada período, cada etapa histórica, cada realidade histórica concreta e social – cada formação social concreta construirá sua forma específica de cidade, ressaltando tanto de condicionamento físico-econômico-político quanto, sobretudo, do irreduzível do fenômeno cultural. (PAULA,2000, p. 30)

Minas Gerais, segundo Paula (2000, p. 34), foi “pioneira no fenômeno da urbanização brasileira”. O estado foi o primeiro núcleo urbano que recebeu o título de cidade, Mariana, que era sede do bispado, 1745. O Estado conseguiu esse título porque durante os séculos XVIII e XIX era a região mais populosa do Brasil, possuía níveis de urbanização e dinâmica demográfica que ressaltaram semelhanças em comparação com os padrões urbanos na Europa. No decorrer nos anos mais algumas povoações urbanas tiveram o título de cidade, e algumas foram criadas.

A cidade de Serrania foi “criada” e emancipada em 1938, da cidade de Alfenas. Mas o que nos intriga é: quais foram os fatores socioeconômicos e políticos influenciaram na emancipação? Como podemos considerar se é uma cidade moderna, visto que não possuía fatores tão relevantes para tal assim como a cidade de Mariana?

A urbanização mineira não foi produto direto e linear da geração de riquezas, mas como esta riqueza foi produzida e distribuída, da estrutura da propriedade e da renda, do padrão monetário e mercantil prevalentes. A estrutura urbana mineira está associada a um conjunto de determinantes recíprocos decorrentes, de um lado, do conteúdo e forma da economia mineratória – atividade itinerante, que exige pouco.

A estrutura urbana mineira está associada a vários conjuntos de determinantes, que expandiu os núcleos urbanos no período colonial, do conteúdo e forma da economia mineratória. Tais como:

a) Atividade itinerante; b) que exige poucos recursos para sua exploração; c) que não pressupõe concentração de propriedade d) que dá origem a um produto, ouro/diamante, que é padrão monetário e) que dá origem a um produto que tem alto valor; f) que dá origem a um produto que tem baixo peso facilitando o transporte. (PAULA, 2000, p. 43).

Também como determinante está a atividade mineratória, diz Paula (2000, p. 44):

A atividade mineratória, pelas expectativas que gera apropriação de renda e riqueza, atraiu populações, cabedais e prestadores de serviços, atraindo também a atenção do Estado que, pela primeira vez, instalaram na Colônia o principal de seu aparato de justiça-polícia-fisco.

São os conjuntos desses fatores determinantes que estão na base da expansão urbana mineira. O grau da modernidade e urbanidade em Minas, já lhe cabia comparações com São Paulo no final do século XIX, permitindo avaliar características de avanço da modernidade e urbanização entre os dois Estados.

No século XVII, a economia mineira tem um grande destaque no contexto da Colônia. De acordo com o autor (Paula, 2000) dois aspectos foram de grande importância para esse destaque, o primeiro foi a atividade mineratória sobre o conjunto de circulação mercantil e o padrão monetário, o outro foi a trama tributária que ocorreu e sufocou a capitania.

Segundo Paula (2000) o que marcou o início da economia mineira, foi a rápida descoberta do ouro e mais rápido ainda de como atraiu pessoas reiteração para essa estrutura que se começava a se firmar na economia, assim gerou um grande desequilíbrio no sistema de abastecimento da colônia. Minas ainda que tenha se destacado como principal cidade urbanizada, contou também com alguns processos que marcaram a trajetória da modernidade no Brasil, contou também com momentos de deslizamentos da supremacia que levou a decadência.

A economia mineira sofreu essa decadência, que se deu com o declínio da mineração em 1729, explorando a mineração do ouro e diamante, porém a economia mineira não se limitaria somente a esses serviços. Mesmo com a crise da mineração que veio logo em seguida em 1760, a decadência do ouro no Brasil se deu, sobretudo, por falta de fiscalização e a não melhorias no campo da exploração da mineração, tendo assim muito contrabando e ocorrendo a queda de produção e do principal para a época, o lucro (não deixando de ser atual). Minas teve um papel importantíssimo para essa acumulação primitiva, com a descoberta do ouro, tendo assim “superlucros coloniais” que teve um destaque na consolidação do modo de produção capitalista.

O autor nos mostra como a economia conseguiu se manter, tendo suas vertentes apoiadas no café, mas não apenas na expansão cafeeira na segunda metade do século XIX, mas também na pecuária, na agricultura, sendo maioria dessa

última atividade destinada para consumo. E assim Minas passou a ser considerada como “fazendas mistas”, pois possuía um pouco de cada coisa, lavouras e mineração, num mesmo lugar e usufruindo até dos mesmos escravos.

Algumas cidades do Sul de Minas Gerais são basicamente movidas economicamente através das atividades pecuária, agrícola e principalmente pelo café. Segundo Otávio Nunes (2008), a cidade de Serrania, localizada no sul de Minas, é basicamente estruturada através do café e do leite. Nos dias atuais as empresas que aqui existe sobrevive indiretamente do café ou do leite, tais como a Cooperativa Regional dos Produtores de Leite de Serrania LTDA, Corples, a torrefação de Café Serrania LTDA.

Conforme apresentado por Paula (2000) alguns destaques levaram a uma comparação entre Minas Gerais e São Paulo. O estado mineiro estagnou na sua trajetória econômica, no século XIX, por causa da tecnologia. Em São Paulo por sua vez a economia cafeeira transformou a própria estrutura de modelo de produção, com investimentos da tecnologia, modernizado equipamentos, enquanto Minas continuou com a acumulação primitiva do capital, com algumas características importantes tais como a ausência de mecanismo tecnológicos, ausência de estrutura e a ausência do mercado capitalista.

O estado de Minas Gerais foi pioneiro em relação à modernidade no Brasil, viveu isso tudo com uma economia não capitalista, que foi incapaz de ampliar seus negócios e riquezas, incapaz de usar sua modernidade como estímulos para o desenvolvimento.

Depois do episódio de ódio e rancor que foi a escravidão, Minas tentou desenvolver no capitalismo normas e base de técnicas de industrialização com sistema de máquinas e grandes indústrias, como na Inglaterra. Porém diferente da Inglaterra, Minas Gerais não teve uma industrialização, pois lhe faltava reconhecer alguns aspectos importantes para o favorecimento de tal. Faltava-lhe segundo Paula (2000) uma economia dinâmica, estrutura da propriedade descentralizada, mercado interno potencial. E como Minas não possuía esses fatores, não desenvolveu como realmente deveria, ou melhor, como poderia, já que tinha riqueza necessária para isso.

### 1.3 O Sistema colonial e a estrutura social de Minas Gerais

No capítulo “O sistema colonial e a estrutura social de Minas Gerais”, o autor nos convida a entender a teoria e percepção dos sistemas coloniais na constituição do capitalismo. Foi um momento turbulento e cheio de conflitos, gerados pela grande massa de migração na região da mineração, em que a metrópole observava a região como emergente e promissora para a instalação da capitania.

Seguido pela formação do Estado, neste foram usadas diversas definições teóricas do entendimento do Estado. Algumas partiram de Max Weber na fórmula clássica “o Estado é o monopólio legítimo da violência” (PAULA, 2000, p. 94) que leva à compreensão e a identificação de elementos centrais da estrutura e a natureza do Estado. Tais como: a autoridade, o território, a existência de um aparato jurídico, a burocracia civil, a capacidade de tributação e a existência de uma moeda.

Para PAULA (2000, p. 95), a definição de Marx para o Estado Moderno passa pelo “meio da acumulação primitiva do capital, como o “produtor dos produtores”. Em Minas Gerais, o Estado implantado tinha legitimação democráticas de interesse público. Minas Gerais tinha um cuidado enorme que vinha da metrópole para o controle da capitania, visto que para época ela tinha grande importância econômica.

As cidades implantadas em Minas Gerais segundo Paula (2000), tinham aspectos democráticas, com base de interesses públicos, que são parecidos de certa forma com o Estados modernos. Minas contava com um cuidado da metrópole, para o controle da capitania, pois naquela época possuía uma farta economia. Enquanto que em outras capitanias o judiciário está concentrado em apenas uma comarca, diferentemente de Minas, no período colonial foram instaladas quadro comarcas, Sapucaí, Jaguari, Baependi e Rio Verde. Entre as cidades citadas, Baependi pertence hoje a microrregião de São Lourenço e a cidade de Rio Verde mudou o nome para Campina Verde e pertencente a microrregião de Frutal (IBGE, 2017).

Para garantirem a imposição da lei perante todo o território mineiro. Tendo como sistema de arrecadação duas formas diferentes, porém, ambos eficiente, a arrecadação diretamente pelo Estado, e os outros tributos eram particularmente por meio de leilões. Um fato em colocar em destaque foi a participação quase que nula da igreja nesse período colonial em Minas Gerais, se comparadas com as outras capitanias fora de Minas, pois vigorava aqui as irmandades.

A instituição irmandade foi uma instituição de cunho puramente social e espiritual de seus membros. Existia uma grande importância da irmandade na sociedade de Minas Gerais, pois pertencer a ela era indispensável, uma vez que isso os colocaria em destaque na sociedade. E com isso a metrópole teve o vislumbre que as irmandades poderiam lhe servir de grande aliado, principalmente no poder financeiros.

Segundo Weber (2006) diante da impessoalidade a racionalidade necessária as operações no mercado moderno (em contraposição as relações humanas da Igreja), era de esperar que a Igreja Católica tivesse uma postura refratária a mesma, afinal, no/com capitalismo moderno a Igreja perde o seu “poder moralizante” por não ter como regular e interferir substancialmente nas atividades de mercados.

Entre os séculos XVIII e XIX em Minas, devido à crise açucareira do Nordeste, recebeu grandes contingentes de escravos e houve um salto da população foi grande, de 1719 eram uma população de 33.000 para 381.893 escravos em 1873. Sendo assim diferente da economia açucareira que exigia uma grande quantidade de escravos para trabalhar nos engenhos, já mineradoras mais de sua metade em 1718 trabalhavam com até 5 escravos por propriedade. Assim reconhece-se que Minas é um sistema com tecidos complexos e hierarquização moderna.

Minas Gerais foi o Estado com os maiores números de núcleos de quilombos do Brasil, entre os séculos XVIII até XIX, com 126 quilombos. O Sul de Minas Gerais, possuíam 25 núcleos. A microrregião de Alfenas, onde se localiza a cidade de Serrania, segundo Tarcísio José Martins (1995) era parte do Quilombo do Cascalho II, localizado ao norte da cidade de Serrania, mas que na época as terras pertenciam a cidade de Alfenas. Mas será que desse quilombo existente ao norte da cidade de Serrania, houveram descendente?

#### **1.4 A vida política de Minas Gerais no século XVIII**

No último capítulo, o autor contesta a confiabilidade de certas questões de alguns sistemas que não resultou em uma cultura nacional- popular. Trata-se de entender a cultura como um sistema. E apontar a cultura como um espaço de formação das identidades coletivo.

Falar de sistema cultural, é também falar do cotidiano e suas várias tramas. Ver a cultura como um espaço da diferença, onde o novo está sempre se renovando, e a ruptura vivem em tensão com a tradição,

[...]“ Sistema Cultural” nas Minas Gerais, cujas características centrais são, de um lado, a considerável dimensão criativa e crítica que assumiu, e, de outro, os limites deste mesmo processo, que, afinal, não resultaram em constituição de uma autêntica cultura nacional-popular, apesar dos significativos elementos que apontavam nesta direção. (PAULA, 2000, p. 124)

O Brasil tem em sua realidade a fusão de diferentes doutrinas com intuito de formar uma nova. Seja de caráter cultural, religioso, mas mantendo características de algumas doutrinas que são base, como os rituais, superstições, processos, ideologias entre tantas outras.

A vida política em Minas, no final do século XVIII, sofreu grandes revoltas. A dialética do nacional popular, que contesta se o Estado é confiável no encaminhamento por questões de uma complexidade pelos sistemas nascidos em Minas Gerais, que não resultaram em efetiva cultura nacional-popular (Brasil – Nação),

Colocando a questão em termos “gramscianos”, trata-se de buscar entender as vicissitudes de um projeto de construção de uma cultura nacional-popular que, inicialmente, rica e fecunda, acabou por estiolar-se, não realizando suas mais caras promessas de ser expressão da universalização de direitos sociais, democratização do poder e da cultura” (PAULA, 2000, p. 127).

Possuem em Minas Gerais um complexo sistema. E tendo seu sistema cultural todo emaranhado. Ou melhor tratando a cultura como um sistema. Sistema “simbólico” e “material” composto de: 1) “símbolos”, material simbólico, expresso sob a forma de “obra”; 2) “produtores de símbolos”; 3) “receptores de símbolos” (CANDIDO, 1964, p. 25). E esse conjunto de elementos tem na textura algo em comum que os uni, permitindo a interação simbólica. Tornando esses espaços culturais “responsáveis” pela formação das identidades coletivas e teias significativas. Mas cada sociedade produzirá em particular das relações culturais e sistemas social.

Segundo Paula (2000), o sistema cultural é a tradução incontável do poder do espírito humano. É na diversidade que a realização da liberdade se perpetua. É, sobretudo, como atributo da liberdade que se explica as diferenças culturais.

Considerando assim, parte decisiva do processo de construção da cultura com a vida política.

A vida cotidiana são partes do sistema cultural. Pois a cultura é o espaço das diferenças, em que o novo está sempre em movimento, e se agitando em cada detalhe, e a ruptura e a tradição vivem em “conflito”, em tensão permanente. A interação desses elementos, teve a concreta formação do sistema cultural a partir do século XVIII. Esses mesmos agrupamentos é um conjunto articulado e com participações de elementos, que produziram instituições quanto símbolos, mentalidades e representações.

No período colonial em Minas Gerais, o Barroco ganha seu espaço. Para José Antônio Maravall, o estilo de Barroco tem quatro características centrais: o caráter dirigido, massivo, urbano e conservador, que são pontos essenciais para a compreensão do fenômeno do Barroco em Minas. Tornando-se símbolo da liberdade criativa em Minas Gerais.

A vida política em Minas no final do século XVIII, teve um levante por toda parte do Estado. Entre os principais conflitos estão, as tentativas de motins de escravos em 1719 e a Inconfidência Mineira em 1788 a 1792.

Minas Gerais foi o estado brasileiro com maior número de escravos e de quilombos, no século XVIII. Para Oiliam José, era o extremo do primeiro grave conflito social ocorrido em Minas Gerais e a coragem dos negros na questão da sua emancipação,

Apesar de todo o fracasso do movimento da gente escrava, os fatos a ele ligados impressionaram o Governador das Minas, para quem o maior perigo a autoridade portuguesa, nessa parte do Brasil, provinha da gente escravizada, que urgia, segundo ele, ser exemplarmente castigada. (PAULA, 2000, p. 126)

A dimensões disruptivas da Independência resultaram na continuidade da escravidão. A Inconfidência Mineira por sua vez, de 1788 a 1792, é caracterizada pela crise da economia mineira, tendo em sua realidade a incompetência, a corrupção e a fraude fiscal. Foi um movimento separatista, ocorrido em 1789, tendo como principal objetivo a “liberdade do Brasil sobre o domínio de Portugal,

No que interessa aqui, trata-se de afirmar que alguns dos impasses centrais, que marca, até hoje, a realidade brasileira, no referente à construção da nação, isto é, da afirmação dos processos da hegemonia política e cultural, estão, exemplarmente, posto na conjuração Mineira. (PAULA, 2000, p. 127)

A conjuração Mineira teve como ideias, a mudança da capital para São João Del Rei; a construção de uma universidade; a aquisição de fábricas de tecidos, ferro e pólvora; política de povoamento e a defesa por meio de milícias populares; a emissão do papel-moeda; o aumento do valor do ouro; a criação da casa da moeda; e a liberação e circulação dos diamantes.

Os inconfidentes foram a reação das elites mineiras contra o abusivo poder taxativo e corrupto. Com isso o autor faz uma comparação com os Estados Unidos, a independência Americana é o modelo político dos inconfidentes mineiros.

A cultura estadunidense, com seu modelo individual e privado, conseguiu enraizar o “nacional-popular” que resultou em hegemonia cultural e política. O autor João Antônio de Paula, critica a falta de uma política na sociedade nacional popular. As pessoas não deram e não dão o valor necessário a esta cultura, isso vem lá do tempo da colônia e persiste até a sociedade atual.

## **2. De Água limpa à Serrania: história, economia, cultura e os processos de modernização.**

### **2.1. Divisão territorial e a escravatura**

Antes de falarmos efetivamente da cidade de Serrania, falaremos sobre as terras em que hoje se localiza o município. As terras pertenciam ao estado de São Paulo, segundo Tarcísio José Martins (1995),

Desde fins de 1737, quando acumulou o governo de São Paulo, Gomes Freire pôs em prática seu plano expansionista que incluía a destruição da capitania Paulista. A partir de 1742, os paulistas desafiaram Gomes Freire e retomaram a posse dos seus inúmeros descobertos na Comarca do Rio das Mortes, agora sob as ordens do novo governador de São Paulo, dom Luiz Mascarenhas, contenda em que seriam vencidos, ante o fato de ter Gomes Freire conseguido a extinção política da Capitania de São Paulo em 1748, bem como a arbitrária redefinição das fronteiras em 1749, abocanhando todo o atual sul e sudoeste de Minas, margem esquerda do rio Sapucaí, que pertencia a São Paulo. (MARTINS, 1995, pag. 95)

Toda área banhada pelo Rio Sapucaí, que fazia parte do Rio Grande, pertencia a província paulistana. As lutas que aqui houveram, após 29 anos, em 1749, o Sul de Minas passara a ser de domínio mineiro. E foi somente neste ano que as terras em que nossa pequena cidade se criou e fixou suas raízes passou a ser verdadeiramente mineira.

Não se sabe precisamente quando o homem chegou por essa região, mas, possuem vestígios da existência de núcleos de habitação resistência a escravos, os quilombos. Minas, segundo Martins (1995), foi o Estado com mais núcleos de quilombos do Brasil, entre os séculos XVIII até XIX, com 126 quilombos. E no Sul de Minas Gerais, o Quilombo Campo Grande tinha 25 núcleos, e nos anos de 1759/1760 ainda havia muitos núcleos existentes no decorrer do Alto São Francisco, Alto Paranaíba, Triângulo, Centro-Oeste, Sul e Sudoeste de Minas, um desses núcleos era localizado onde hoje é a cidade de Serrania.

Dentre seus 25 núcleos, o que era localizado na pequena cidade era chamado de Quilombo do Cascalho II, localizado ao norte. Dizeres populares informam que existem vestígios desse quilombo (MARTINS, 1995). Uma parte está na Torre de Transmissão da cidade (divisa entre Serrania e Machado), localizada na atual fazenda do Jambo, na qual existe o “muro dos escravos”, uma pequena extensão de muro feito

de pedras, onde hoje é o Cristo Redentor. Segundo os dizeres, há ainda um “esconderijo” que anteriormente era utilizado para as fugas do capitão do mato e uma “cabana” feita rusticamente de pedras, construída por escravos. Atualmente os vestígios são mínimos, possuindo apenas histórias de um passado.

Em 1759, Bartolomeu Bueno do Prado e cerca de 500 homens (brancos, índios e capitães- do- mato), armados e com cavalos, seguiram a caminho dos núcleos para exterminar os que ainda estavam resistindo. E um deles foi o Quilombo do Cascalho II. Não se sabe ao certo quantos escravos morreram, ou se até mesmo brancos pobres foram exterminados, pois os documentos não são claros no que se refere a esse caso.

No entanto, segundo o historiador, Pedro Taques, em dezembro de 1759, quando foi a última batalha, Bartolomeu entregou certa de 3.900 pares de orelhas ao então Governador José Antônio Freire de Andrades. “A Guerra do Campo Grande foi tão importante que o último ataque demorou três anos para ser preparado” (MARTINS, 1995, pag. 97).

As batalhas travadas e o derramamento de sangue deixaram marcas enraizada na história, - Serrania, não tem dados dessa época com o IBGE, pois os dados dessa instituição partem de 1872, mas a cidade só foi emancipada 1938.

Depois de nesse episódio de rancor e ódio. As propriedades rurais vão se modificando a paisagem e dando lugar também aos surgimentos de cidades,

[... ] Minas Gerais possuía uma paisagem cultural, ou seja, bruta e natural, esse cenário se modifica com a mão do homem, que começa a fazer parte desse cenário e mais, interferindo nela, transformando assim sua paisagem, sua natureza. (PAULA, 2000, p. 11)

A elite, é um pequeno grupo que detém o domínio sobre outro grupo social que contém a maioria. Devido ao modo de como a riqueza é produzida e distribuída, uma classe se levanta contra a outra (Marx). E assim tomam “conta” desse processo, que usam desta para fortalecer o mandonismo. A pratica feita de cunho puramente político-social, fortalece as cidades. Tendo as propriedades rurais como meio de controlar os meios de produção, detendo por enquanto o poder econômico, social e político local.

A estrutura agrária do Brasil, em que a maior parte das terras estava nas mãos de um pequeno número de pessoas, é fundamental para tentar entender esse fenômeno que tanto nos marcou, pois foi daí que se formou as bases do poder privado. O poder público alimentava esse poder pela a necessidade do controle de votos.

O coronelismo, segundo Leal (2009), é um exemplo desse compromisso entre o poder público com o poder privado (chefes locais). Mas não necessariamente os chefes seriam proprietários de terras, porém, possuíam sempre uma relação próxima aos donos de terras para fins de beneficiar-vos. Alguns fatores ajudaram a manter e reforçar o poder coronelista, tais como: o custeio das despesas eleitorais, algumas melhorias para o município (estradas, escolas, serviços de saúde), mais isso bem precariamente, e é claro, a prestação de favores pessoais.

Esse aspecto é singular na realidade política na sociedade brasileira entre 1889 e 1930 – período denominado de República Velha. E Minas Gerais participou diretamente desse ato. Os habitantes que aqui vivem eram predominantemente analfabetos e viviam no campo, não havia meio urbano desenvolvido, industrialização ou moderno, apenas manufaturados e têxteis,

A superposição do regime representativo, em base ampla, a essa inadequada estrutura social, havendo incorporado à cidadania ativa um volumoso contingente de eleitores incapacitados para o consciente desempenho de sua missão política, vinculou os detentores do poder público, em larga medida, aos condutores daquele rebanho eleitoral. (LEAL, 2012, p. 118)

Segundo o autor (2012), Minas Gerais e São Paulo se revezam entre os governantes das oligarquias, mas conhecidas como à república do Café com Leite, que visava um sistema de privilégios e pior incontestável.

A política firmada entre esses dois estados, foi um acordo nacional para que fossem escolhidos apenas políticos de Minas Gerais e São Paulo. O acordo que envolvia as oligarquias estaduais e federal funcionava para manter o controle e o poder nas mãos das elites, onde o poder está concentrado em um pequeno grupo que possuem grandes extensões de terras no Brasil. Essa conjuntura da política brasileira perdurou por 30 anos a política do café com leite.

No Novo Estado, foram pensadas outras formas de gestão para os municípios, ao modo de conseguirem uma maior autonomia. Entretanto, a estrutura agrária não permitiu uma efetiva mudança desse modelo. O crescimento da industrialização junto com a expansão da vida urbana em detrimento do campo. A ampliação da cidadania e do dinamismo político reduziu o poder dos proprietários de terras. Mas, mesmo assim, as estruturas não se modificaram tanto.

## 2.2 Histórico e formação administrativa

Inicialmente começarei por falar de Alfenas, uma vez que a cidade Serrania foi emancipada por ela. Um Cidade localizada no Sul de Minas Gerais, emancipada em 15 de outubro de 1869. O IBGE fez o primeiro censo em 1872 e Alfenas já contava com 25.305 habitantes, sendo subdividido em “livres e escravos”, os livre com 21.135 habitantes e 4.170 habitantes escravos. E somente depois dos anos de 1940 que o IBGE tem a sua categoria fixada como urbano e rural em que Alfenas possuía 9.900 habitantes rurais e urbanos com 7.935, tendo nesse período uma diminuição na população. Atualmente, de acordo com o último censo de 2010, havia 73.774 habitantes, sendo 69.176 habitantes residente urbano, e 4.598 habitantes residente na zona rural.

Segundo Siqueira (2007), acerca de 25 km de Alfenas, surgia uma nova cidade que começaria assim como muitas pela região, pelo pouso de tropeiros. Possuía ali, terras que eram banhadas por águas puras e cristalinas, hoje chamada de Serrania. Um povoado com as águas cristalinas que começou a se consolidar por volta do século XIX por causas dos pousos dos tropeiros da região que seguia caminho a Alfenas, com o nome sugestivo de Água Limpas de Alfenas,

Era uma vez um pequeno povoado, que devido as muitas aguas puras e cristalinas de que dispunha, tinha um singelo e sugestivo nome de “Água Limpa”. Este povoado nasceu no fim do século XIX, segundo a tradição oral, em consequência de um pouso de tropeiros existentes na região. (SIQUEIRA, 2007, p. 11)

Esses tropeiros passaram a frequentar cada vez mais esse caminho, onde podiam descansar e desfrutar de uma boa água. Vendo que esses tropeiros começaram a se instalar por essas terras para descansar e somente depois seguir viagem, principalmente para Alfenas. Segundo Nunes (2008), Francisco Ribeiro Bernardes, Manuel Gonçalves da Costa e João Moreira Castilho, doaram em 1898, parte de suas terras para a construção da igreja que atualmente é a Matriz Nossa Senhora Conceição Aparecida, que contou com sua primeira missa campal em 22 de fevereiro de 1899, mas só ficou pronta em 1921, e para a formação e desenvolvimento do povoado, foi batizado como Água Limpa,

O Cônego José Carlos Martins, declarando –se entusiasmado com a beleza do lugar e com a religiosidade ardente do povo de suas circunvizinhanças, celebrou uma concorrida missa campal, e assim por vontade dos homens e abençoado por Deus, estava oficialmente criado o “Povoado de Água Limpa”. (NUNES, 2008, p. 31)

O nome foi dado por suas águas cristalinas que ali havia, mas em 1911, segundo o site da Assembleia de Minas Gerais em conjunto com os dados retirados da plataforma do site da prefeitura de Serrania, com a Lei Estadual nº 556, proposta pelo então senador Gaspar Lopes. Água Limpa passa a se chamar Serrania (aglomeração de serras ou montanhas), e é elevada de povoado à distrito, se incorporando a Alfenas, mas por conveniências políticas, só passou oficialmente a ser distrito em 1 de janeiro de 1916,

Ementa da Lei Estadual nº 556 de 30 de agosto de 1911: Art. 1º - A divisão administrativa do território do Estado de Minas Gerais fica estabelecida pela designação dos municípios e distritos (Dispõe sobre a divisão administrativa do Estado). Assembleia Legislativa.

Além da cidade de Serrania, na microrregião de Alfenas, as cidades de Fama e Paraguaçu, se tornaram distritos com essa ementa, fazendo que a cidade de Alfenas perdesse muitos habitantes no censo de 1940. Os limites territoriais estabelecidos em Serrania atualmente são as cidades de Divisa-Nova, Alfenas, Machado e Campestre.

Assim, a organização política do distrito de Serrania se formava e passaram a fazer parte da Câmara de Alfenas, os senhores Antônio Faustino de Siqueira, como vereador geral, e Irineu Barbosa, como vereador especial de Serrania, e Coronel José Bento Xavier de Toledo, como presidente e agente executivo da Câmara Municipal de Alfenas. E em 1918, o senhor Francisco Ribeiro Bernardes, passa a ser o vereador especial e a câmara presidida pelo farmacêutico Major Nicolau Coutinho.

Dessa forma, a cidade começa por tomar suas características. O distrito teve seu primeiro juiz de paz em 1916, o senhor Major Nicolau Coutinho. Em 1916 também foi instalada a primeira escola pública. Em 1919, a primeira cadeia pública, pelo incentivo do Srs. Francisco Ribeiro Bernardes e João Elias. O ano de 1921, foi o término da construção da Igreja Matriz – Padre João Van Royn. Em 25 de dezembro de 1927, foi criada oficialmente a corporação musical “Lira Serraniense”. Em 1928, dia 10 de outubro, foi inaugurada as instalações da Usina da Companhia Sul Mineira de Eletricidade, localizada atualmente do bairro da Ponte, que pertence hoje a família da Sra. Juracy Conceição Ribeiro. No ano de 1929, a doação do terreno para a

construção da atual Escola Municipal Aceir Miguel Moreira (Grupo Escolar Benjamim Constant), pela prefeitura de Alfenas. O ano de 1931, a inauguração da Praça Minas Gerais (SIQUEIRA, 2007).

Em 17 de dezembro de 1938, o então governador do Estado de Minas Gerais sanciona a emancipação do então distrito de Alfenas, Serrania. Com o decreto nº 148 de 17/12/1938, Serrania torna-se município.

A ementa do Decreto nº 148, de 17 de dezembro de 1938, fixa a divisão territorial do Estado, que vigorará, sem alteração, de 1º de janeiro de 1939 a 31 de dezembro de 1943. Decreto esse que permitiu e auxiliou, não só Serrania a se emancipar, mas tantas outras cidades como: de Alterosa, Divisa Nova, Alpinópolis, Capetinga, Delfinópolis e Carmo da Cachoeira.

Além das cidades que contemplam a microrregião de Alfenas, algumas outras cidades da microrregião de Passos e Varginha também foram emancipadas com o decreto de 1938. Da microrregião de Passos, as cidades Alpinópolis, Capetinga e Delfinópolis, e na microrregião de Varginha a cidade do Carmo da Cachoeira.

**Tabelas 1. Cidade emancipadas com o decreto nº 148 de 17 de dezembro de 1938.**

	Cidades	População em 1940	População em 2010
Microrregião de Alfenas	Alterosa	6.576	13.717
	Divisa Nova	5.083	5.763
	Serrania	6.006	7.542
Microrregião e Passos	Alpinópolis	9.864	18.488
	Capetinga	6.449	7.089
	Delfinópolis	12.199	6.830
Microrregião de Varginha	Carmo da Cachoeira	8.638	11.836

Fonte: Ipea

Já emancipada, Serrania ganha seu primeiro prefeito, o Srs. Plínio do Prado Coutinho e, o vigário da paróquia foi o Padre Geraldo Garcia Sant'Ana. Nesse processo de emancipação, Serrania contava, segundo o IBGE, em seu senso de 1940 com 4.267 habitantes morando na zona rural, e com 1.739 habitantes morando na área urbana.

Serrania tem como data da sua criação, citado anteriormente, 17 de dezembro de 1938. Porém, as comemorações referentes ao seu aniversário, são feitas dia 12 de outubro. Foi aprovada na Câmara Municipal nas disposições Gerais da lei orgânica do município, Art. 235: comemorar-se-á, anualmente, em 12 de outubro, o aniversário

do Município, como data cívica. A lei municipal que foi sancionada pelo então prefeito Antônio Miguel Sobrinho (Totonho Miguel).

Então passa a se comemorar o aniversário da cidade juntamente com o feriado de Nossa Senhora Aparecida com a Lei nº 259 – Dispõe Sobre feriado municipal. A câmara municipal de Serrania decretou e o prefeito sancionou a seguinte lei:

Art.1 Fica considerado feriado municipal o dia 12 de outubro, data em que será comemorado, anualmente, o Dia do Município.

Art.2 Está lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRANIA, 1967)

E foi somente depois de alguns da sua emancipação 15 de abril de 1975, que a cidade de Serrania ganha a sua bandeira. A bandeira de Serrania, tem significados que nos projetam a realidade da nossa pequena cidade.



Extraído do sítio da Prefeitura Municipal de Serrania

Segundo Siqueira (2007), o retângulo dividido pelo meio, com as cores branca e verde. A cor verde significa a riqueza agrícola do município. E a cor branca, significa a produção do leite, a produção agropastoril. A roda dentada, símbolo das industriais, projetada no cenário nacional e o amarelo, é riqueza, riquezas industriais.

As serras são características do nome, significado da pluralidade das montanhas existente. Descendo da montanha mais alta, significa as riquezas energéticas do município e também o antigo córrego, sugestivo de Água Limpa. A estrela, para os fies católicos significa a Virgem Aparecida, que é a padroeira da

cidade. E para os não crentes a esperança que anima e da esperança ao coração do povo.

Hoje, segundo o último senso do IBGE de 2010, Serrania possui 7.542 habitantes, subdivido entre 6.576 habitantes urbanos e 966 habitantes residentes na zona rural e, a cidade está dividida em onze bairros: Centro, Bairro da Ponte, Vale dos Moreira, Estrela, São Pedro, Santo Antônio, Jardim Primavera, Vila Progresso, Vitória, Estrela e Parque das Nações.

### **2.3 A formação do capital: agricultura, pecuária e economia.**

Paula (2000) nos mostra como a modernidade em Minas Gerais for marcada por diversas mudanças e uma delas foi caracterizada por deixar de ser um Estado ruralista. Minas tem esse título de estado moderno, principalmente pela criação da cidade de Belo Horizonte, uma vez que foi uma cidade planejada, nascida da razão positivista que tem na síntese a trajetória da modernidade mineira. A cidade é nascida dos avanços tecnológicos e científicos.

Segundo Souza (2006, p. 13), “o capitalismo existe lá onde a cobertura de um grupo humano, mediante atividades de um grupo humano ou atividades industriais e comerciais, que foi realizado pelo caminho do empreendimento, não importando a necessidade”, tendo as suas necessidades atendidas sejam elas matérias ou ideias. Sendo assim, Serrania começa a se tornar uma cidade estruturada e com administração racional.

O autor (2000, p. 55), “compara Minas Gerais e São Paulo no nível de desenvolvimento urbano e moderno”. Serrania está na direção desse processo, porém, a cidade tem sua base na cultura do rural, pois, o sul de Minas ainda é banhado pela a capacidade da zona rural na geração de empregos e a circulação do capital.

As discussões entre o que é urbano e rural ainda não estão totalmente definidas por muitos autores, o que nos impossibilita de uma verdadeira compreensão. No mesmo ano, meses antes da emancipação da cidade de Serrania, o Estatuto das Cidades publica no Diário da União o decreto/lei 311 de 02 de março de 1938, que fica estabelecido que toda sede municipal tem o título de cidade.

A instituição do IBGE acata o decreto/lei 311. Que toda sede de município é necessariamente um espaço urbano, independente da sua função, dimensão ou suas

características econômica/relações sociais. Mesmo pertencendo a uma localidade onde o ecossistema for mesmo artificializado.

Veiga (2003) contesta essa publicação expondo que o Estatuto é omissivo sobre a questão da urbanização das cidades. Para o autor (2003) teria que ter alguns critérios para a categorização. Sugere que haja um arranjo entre diversas instituições que analisem e discutam as questões buscando planos de desenvolvimento local para as regiões, realizando um bom diagnóstico do território. Para o autor (2003), o Brasil é menos urbano do que se imagina. Reconhece-se que existe muitas transformações no decorrer dos anos na relação cidade/campo, porém a urbanização não se indica pelo aumento da população urbana e muito menos pela delimitação do que é rural com o espaço urbano.

“O problema é que o "urbano" e "rural" longe de serem meras palavras são conceitos que reproduzem uma realidade social concreta” (VEIGA, 2002, p. 181). Para compreendermos, é preciso observar que o rural não pode ser identificado exclusivamente com aquilo que está fora do perímetro urbano dos municípios brasileiros. Mesmo com toda “urbanização”, Serrania segue os caminhos “rurais”, tendo sua economia baseada na agricultura e a pecuária.

Segundo Siqueira (2007), a cidade possui algumas empresas e indústrias, tais como: Cerâmica Murilo Gonzaga Ribeiro IND. COM. LTDA (Usina Hidrelétrica da Companhia Sul Mineira) – Cooperativa Regional dos Produtores de Leite de Serrania LTDA (Corples) – Granitos Serrania LTDA – Madeireira Bueno – Serrania de granitos Ferreira Sales LTDA, que ajudam a cidade a crescer economicamente e socialmente.

Algumas empresas que ajudaram na formação de empregos não resistiram ao tempo, elas fecharam no decorrer dos anos, tais como Laticínios Serrania (1947), Tecelagem Serrania (1955) – Ambas eram do proprietário Waldemar Miguel e por último o Posto de combustível/Oficina mecânica (1964), do ex-proprietário Murilo Gonzaga Ribeiro. Mas as propriedades onde este último comércio era estabelecido, passou a pertencer ao seu neto Murilo Gonzaga Ribeiro Oliveira, onde atualmente funciona como Pizzaria e Lanchonete.

Segundo Paula (2000), em Minas Gerais as fazendas eram consideradas “fazendas mistas”, isso marcou a fisionomia produtiva em nosso estado. E Serrania não foi diferente. A pecuária e a agricultura são a maior fonte de renda do município, colheita de café - gerando também uma empresa subsequente que é o Café Serrania LTDA, milho – com a Farinha de Milho Serrania, feijão, queijo e produção leiteira, a

indústria a Cooperativa Regional dos Produtores de Leite de Serrania LTDA (Corples), que coordena a maioria da produção de leite, tendo também Fazenda Palmital e a Fazenda Aguardente Adega de Minas LTDA, produtora da água ardente Adegas de Minas.

Segundo os dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais, Emater, são produzidos em Serrania 10 mil toneladas/ano de milho; 120 toneladas/ano de feijão; 70 mil litros/anos de água ardente; 12,600 kg/ano de queijo; 60 toneladas/anos de farinha de milho. O café com o leite com são os itens essenciais da cidade tem um torno 100 toneladas/ano de café e o leite com 8 milhões (8.000.000) de litro por ano, tendo sua produção escoada pela Corples e a Danone da cidade de Poços de Caldas.

Na pecuária, o rebanho de animais tem um número razoável. O gado específico para o leite, tem em média 5 mil (5.000) vacas em lactação. O gado para corte chega a mais ou menos com 13.200 mil cabeças, segundo o IBGE (dados de 2008). O rebanho suíno conta aproximadamente com mil animais (1.000), e já o rebanho de búfalo, gira em torno de 250 animais.

Na área da economia, os recursos financeiros são controlados pela Secretária da Fazenda Municipal, que está sendo administrada pela secretária Sra. Idalécia de Fátima Neder. O dinheiro provém de verbas da União e do Estado, e a arrecadação do município. Tendo no seu total uma renda PIB per capita segundo o IBGE (2017) de R\$ 13.003,52. Em comparação com o País que possui 5570 municípios, Serrania está em 3088º na colocação de arrecadação. Em âmbito estadual, possuem 853 municípios e a pequena cidade está em 395º colocado. Já na sua microrregião, que é a de Alfenas, que contém 12 cidades que formam micro, Serrania está em 10º de arrecadação.

#### **2.4 A urbanização Serraniense**

Os tópicos anteriores nos levam a esse final. Há fatores que talvez tenham levado Serrania a ser uma cidade urbana. Mas será que essa urbanização possibilitou que a cidade fosse também um município moderno?

Segundo Paula (2000), trata-se de buscar compreender os limites do processo de implantação da modernidade em Minas Gerais do ponto de vista sócio-político-cultural. Assim podemos identificar alguns traços da modernidade sobre a

urbanização em Minas Gerais e subsequentemente podemos associá-los a algumas discrepâncias em relação as cidades que foram urbanizadas nos decorreres dos anos. Serrania tem acontecimentos na sua história perante a sua transição do século XIX e o século XX, juntamente com sua emancipação. Com relação aos acontecimentos atuais, com as alusões do passado que podem refletir no presente.

As discussões que nos acompanharam até aqui, foram relacionadas ao processo de urbanização, podendo levar a cidade a patamares da modernidade que terão análise na urbanização serraniense,

“O estado moderno” como uma constituição de esfera de organização política, cujo poder normatizador-coersivo é exercido por uma estrutura autônoma, apontando a hegemonia do interesse público sobre os interesses privados. (PAULA, 2000, p. 16)

Esse conceito nos possibilita criar conexão de Minas Gerais e de como se desenvolveu e se estabeleceu como um Estado moderno, contendo todas as condições, tais como: a construções das cidades, pelo processo de urbanização, com a vinda dos Portugêses. O desenvolvimento foi também sentido em outros pontos como no econômico, cultural e estrutural do estado.

Para Paula (2000, p. 12), “as cidades são aqueles assentamentos que se compõem de membros de um clã com um só tipo de ocupação industrial, hereditariamente ligados”.

E assim o autor (2003) nos possibilitou ter uma maior visão em relação ao estado de Minas Gerais e nos intrigou enquanto local, como esse desenvolvimento afetou e possibilitou que alguns distritos que emancipasse e tornasse um município. Foi por meio da análise da tabela de emancipação e dos decretos que podemos verificar a emancipação de mais de uma cidade assim como verificado na microrregião de Alfenas, com o decreto 148 de novembro 1938.

Pensando nas mudanças regionais, a população não poderia ficar de lado já que se modifica tanto de acordo com referência histórica que a cerca. É possível afirmar que a população da zona rural foi desaparecendo, ou melhor, migrando para as cidades, acompanhando o que ocorreu no país.

**Tabela 2: População referente de 1940 e 2010 da cidade de Serrania**

1940			2010		
Rural	Urbano	Total	Rural	Urbano	Total
4.267	1.739	6.006	966	6.576	7.542

Fonte: Ipea

As mudanças referentes à zona rural com a urbano vão se afastando como cada vez mais. No ano de 1970 a população rural e a população urbana tiveram seus números muito próximos; rural com 2.167 habitantes a população da cidade com 2.377 habitantes. O censo do ano de 1980 nos mostra que daquela década a mudança estaria em patamares bem diferentes, os habitantes da zona rural com 1.912 habitantes e a cidade com 3.817 habitantes. Sendo assim, a população urbana ultrapassa os moradores da zona rural. No censo apresentado em 1991 a diferença entre a zona rural e a população urbana são gritantes, rural com 1.720 habitantes e urbano com 5.255 habitantes.

Na década de 1960, alguns melhoramentos urbanos foram feitos e talvez seja por isso que no censo de 1970 a população urbana se equipara à população rural. Foram criadas a Escola Estadual de Serrania (Escola Estadual Diretor Nelson Rodrigues), o Hospital Municipal Nossa Senhora Aparecida, e uma empresa de Posto de Gasolina/ Oficina mecânica.

Mas já na década de 1970, algumas empresas que poderiam ter ajudado na expansão da zona rural para a cidade, já que no censo de 1980 a população urbana ultrapassa a população rural. A Cerâmica Serrania (Cerâmica Murilo Gonzaga Ribeiro), Posto de combustível (Posto do Tamiro), e a Corples.

Mas definir como uma cidade é ou não urbanizada é uma tarefa difícil. A definição oficial dada pelo IBGE (2000, p. 18), é que considera urbana a população residente nas sedes municipais, independentemente do tamanho, mais os residentes nas vilas e aglomerados urbanos isolados, sejam quais forem suas características,

Com isso coloca sob o mesmo prisma os grandes centros, que desempenham elevado número de funções urbanas, e pequenas aglomerações com perfil eminentemente rural. Esse critério baseado na legislação municipal é bastante questionável, sendo propostos critérios alternativos que venham melhor retratar a situação do urbano no País. (IBGE, 2000, p. 18)

E por isso a definição de uma cidade ser urbanizada conseqüentemente moderna é tão difícil de se avaliar. Acreditamos que assim da mesma maneira que o Estado se caracteriza pela presença maciça de municípios com pequena população, também em sua rede de cidades predominam as pequenas sedes urbanas.

Vale (2005) tenta definir a cidade do ponto economicamente, mas concluiu que a distinção entre as atividades urbanas e rurais existe e são importantes uma para outra,

Conclui-se que há uma distinção nítida entre as atividades urbanas e rurais. Desta forma, a relação entre a cidade, como portadora da indústria e do comércio, e o campo, como fornecedor dos alimentos, constitui apenas uma parte de um complexo de fenômenos que se denominou economia urbana (WEBER, 2004, p. 413)

Assim Serrania segue, uma mistura de empresas e indústrias de pequenos e médios porte, juntamente com a zona rural. Algumas empresas e industriais que estão atribuídas diretamente ao campo, como por exemplo a Corples, a Farinha Serrania, a torrefação Café Serrania.

A organização da modernidade, segundo Paula (2000), se dá como um processo cultural, político, religioso, comportamental e econômico que são critérios opostos, mas que se unem para formar um todo, tais como o mercado, o estado moderno, a centralidade da “razão instrumental, e da individualidade. Tendo assim a modernidade da sociedade mineira.

Paula (2000) nos mostra como que a modernidade em Minas é feita por “pedaços”. Considerando legítimo afirmar que não há apenas uma modernidade em Minas, mas sim várias modernidades. O entendimento dos sistemas modernos trata-se da compreensão das especificidades das imposições do sistema urbano, estatal, cultural, religioso e econômico. Mas mesmo com essas possibilidades de modernidade existente será que Serrania é uma cidade moderna?

Depois de passarmos por toda a história de Serrania e a possibilidade da cidade de ser urbanizada e moderna, os fatores socioeconômicos e políticos que influenciaram na emancipação ainda nos parecem obscuros diante dos dados.

## Considerações Finais

A vida da pequena cidade começara com os tropeiros que por lá passavam, para se chegar na cidade de Alfenas. Cidade essa que viria a ser distrito. Com o passar dos anos o distrito, que já possuía alguns edifícios levantados, algumas empresas de pequeno porte já instala, se emancipava em 17 de dezembro de 1938.

Os progressos de algumas empresas foram sentidos, assim como algumas foram à falência do decorrer nos anos seguintes. Influenciada por essas mudanças no contexto nacional e regional. Serrania ganha alguns destaques em alguns setores da agropecuária e da pecuária. Assim se deu princípio da modernidade serraniense, entendida como um processo de transformações socioeconômicas, políticas e culturais que trouxeram contribuições importantes para o processo de adaptação dessas instituições, acompanhada de alguns melhoramentos urbanos, com a implantação de serviços públicos.

Nessa lógica, algumas das instituições da modernidade apresentadas por Paula (2000) e que fizeram a realidade mineira nos séculos XVIII e XIX, parecem ter atingido a realidade do município no século XX.

Mas será que mesmo que esses detalhes do processo, podemos considerar Serrania uma cidade urbana e moderna? Considerar as pequenas cidades como áreas urbanas é um questionamento cada vez mais difícil de ser resolvido. Assim fica incompreensível o fato de uma cidade de pequeno porte ser considerada um município moderno.

Para Veiga (2003), o país é menos urbano do que se imagina. Reconhece-se que existe muitas transformações no decorrer dos anos na relação cidade/campo, porém a urbanização não se indica pelo aumento da população urbana e muito menos pela delimitação do que é rural com o espaço urbano.

O problema é que o "urbano" e o "rural" longe de serem meras palavras são conceitos que reproduzem uma realidade social concreta (VEIGA, 2002, p. 181). Para compreendermos, é preciso observar que o rural não pode ser identificado exclusivamente com aquilo que está fora do perímetro urbano dos municípios brasileiros.

Esse é um recorte de um processo que não acaba, até ter uma definição realmente exata para o processo de limitação entre o urbano e o rural.

Ficarei com a definição do Estatuto das Cidades mesmo com alguns equívocos que compartilho com o autor Veiga, pois não possuem critérios para a categorização das cidades, além das sedes municipais, assim como a estrutura e a funcionalidade.

Serrania uma cidade urbana, a partir da sua emancipação, é uma sede municipal e possui algumas estruturas básicas para a subsistência de seus cidadãos.

É uma cidade fundamentalmente rural. Sua economia baseada na ruralidade tanto na agricultura e na pecuária. Algumas empresas serranienses mesmo fixadas na cidade dependem diretamente da terra.

## Referências Bibliográficas

Brasil. Lei nº 6.802, 30/06/1980. Consagrado a Nossa senhora Aparecida a padroeira do Brasil. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6802.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6802.htm)> Acesso em: 12/04/2018.

IBGE. 2007. **Região de Influência das cidades**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm?c=6>, acessado em 15/03/2011.

\_\_\_\_\_. 1940. **Censo demográfico: População e habitação**. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/65/cd\\_1940\\_v2\\_br.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/65/cd_1940_v2_br.pdf). Acessado em 09/01/2018.

\_\_\_\_\_. 2000. **Perfil Demográfico do Estado de Minas Gerais**. Disponível em <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/perfil-demografico-de-minas-gerais/108-perfil-demografico-do-estado-de-minas-gerais/file>. Acessado em 10/01/2018.

\_\_\_\_\_. 2017. **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100643.pdf>> Acessado em 10/01/2018.

PAULA, João Antônio de. **Raízes da modernidade em Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2000.

VEIGA, José Eli da. **Cidades imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas: Associada, 2003.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MARTINS, Tarcísio José. **Quilombo do Campo Grande- A história de Minas roubada do povo**. São Paulo: Gazeta Maconica, 1995.

Minas Gerais. **Lei nº 148**, 17 de dezembro, 1938. Dispõe sobre a divisão territorial do estado. <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completanovamin.html?tipo=EL&num=148&comp=&ano=1938&texto=original>> Acesso em: 12/04/2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 556**, 30/08/1911. Dispõe sob a divisão administrativa do estado. <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa-nova-min.html?tipo=LEI&num=556&ano=1911>>. Acesso em: 12/04/2018.

NUNES, Otávio. **Serrania da água limpa**. Serrania: Serrania, 2008.

SIQUEIRA, Climene Cristina Dias de. **Serrania: Uma história entre as serras**. Serrania: Serrania, 2007.

Vale, Ana Rute do. A Delimitação rural/urbano, e as relações cidade-campo e a nova ruralidade: reflexões sobre o espaço rural brasileiro. **Anais do X Encontro de**

**Geógrafos da América Latina** – 20 a 26 de março de 2005. Universidade de São Paulo.

WEBER, Max. **A gênese do capitalismo moderno**. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Tradução: Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2004.

Sítios da Internet:

<https://www.serrania.mg.gov.br/serrania/historia-de-serrania>. Acesso em: 19/09/2017.

[https://www.almg.gov.br/consulte/info\\_sobre\\_minas/index.html?aba=js\\_tabMunicipios&sltMuni=669](https://www.almg.gov.br/consulte/info_sobre_minas/index.html?aba=js_tabMunicipios&sltMuni=669). Acesso em: 19/09/2017.

<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=DEL&num=148&ano=1938>. Acesso em: 20/09/2017.

<https://www.ibge.gov.br/institucional/o-ibge.html>. Acesso em: 20/09/17.

[https://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default\\_div\\_int.shtm?c=1](https://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default_div_int.shtm?c=1). Acesso em: 22/09/17.

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/educacao/9663-censo-demografico-2000.html?edicao=9771&t=publicacoes>. Acesso em: 24/11/17.

<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id78>. Acesso em: 24/11/17.

<http://www.cidades.com.br/cidades-do-brasil/estado-minas-gerais.html>. Acesso em:

<http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 09/04/2018.

<http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/perfildemograficodeminasgerais/108-perfil-demografico-do-estado-de-minas-gerais/file>. Acesso em: 14/04/2018.